

CUSTO DA CESTA BÁSICA OFICIAL: levantamento e análise dos preços em nível de varejo nas cidades de Ilhéus e Itabuna

COST OF OFFICIAL BASIC FOOD BASKET: survey and analysis of prices and retail level in the cities Ilhéus and Itabuna

Brisa Oliveira Moura¹

Geovanny dos Santos Santos²

Mônica de Moura Pires³

Resumo

O projeto de Acompanhamento de Custo da Cesta Básica (ACCB) do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) realiza um levantamento de preços dos itens que compõem a cesta básica em 28 estabelecimentos, nas cidades de Ilhéus e Itabuna (14 em cada uma), analisa e divulga, sob a forma de boletins mensais, toda informação coletada. Nesse boletim são publicados e analisados os preços médios dos itens, o custo da cesta para a família, o comprometimento da renda líquida do trabalhador e o total de horas de trabalho necessárias para adquirir uma cesta. De acordo com os dados levantados, pode-se constatar que, nos últimos 38 meses (janeiro de 2013 a fevereiro de 2016), o custo da cesta básica apresentou variação muito semelhante ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para esse mesmo período. As diferenças encontradas podem ser explicadas pelas especificidades do mercado local e do produto comercializado.

Palavras-chave: Ração Essencial Mínima. Variação de Preço. Mercado.

Abstract

The project of Department of Economics of Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) carries items price survey of basic food in Ilhéus and Itabuna (14 each), analyzes and disseminates under the form of monthly reports all information collected. In this report are published and analyzed the average prices of items, the food basket cost for family, net income commitment of the worker and the total hours of work necessary to get a basket. According to the collected data, it can be seen in the last 38 months (January 2013 to February 2016), the cost of the basic basket had change very similar to the National Price Index Amplified Consumer (IPCA) for the same period. The differences can be explained by the specifics of local market and the sold product.

Keywords: Basic Food Basket. Price Change. Market.

¹ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: brismoura@gmail.com.

² Graduando em Ciências Econômicas pela UESC. E-mail: geovannysantos12@hotmail.com.

³ Professora plena da UESC, departamento de Ciências Econômicas. E-mail: mpirez@uesc.br.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Acompanhamento de Custo da Cesta Básica (ACCB) realizado pelo Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foi implementado em 1999, com objetivo de acompanhar as variações de preço dos itens que compõem a cesta básica nas cidades de Ilhéus e Itabuna. Desde 2004, os levantamentos de preço dos itens são sistematizados, analisados e divulgados sob a forma de boletim mensal, publicados em página on-line para acesso gratuito e, mais recentemente, nas redes sociais.

Além dos preços médios e variação mensal de cada um dos 12 itens que compõem a cesta, são disponibilizadas informações a respeito das variações semestral e anual, comprometimento da renda líquida do trabalhador em relação ao salário mínimo e tempo despendido de trabalho necessário para adquirir uma cesta. São feitas ainda análises econômicas a fim de explicar as variações observadas de preço.

Na página do projeto, o público tem acesso aos boletins mensais e à base de dados completa desde o ano de 2004, podendo gerar tabelas e gráficos a partir do período de análise selecionado e da informação que se deseja verificar, como gasto mensal, preço médio, tempo de trabalho ou custo total da cesta.

A equipe desenvolvedora deste projeto de extensão conta com discentes de graduação, bolsistas e voluntários, além de professores da instituição, que atuam diretamente na sistematização do banco de dados, nas análises econômicas e na produção de artigos técnico-científicos sobre o tema amplamente divulgados para o público externo e acadêmico, de forma que o conhecimento proveniente do ensino e da pesquisa sejam disponibilizados à sociedade. Desde o ano de 2004, já participaram do projeto ACCB, 15 bolsistas de graduação, sendo 10 vinculados a atividades extensionistas e cinco à iniciação científica. Dessa forma, o projeto tem sido um laboratório de experimentação do aluno de graduação nas análises econômicas, gerando conhecimento, enriquecimento e oportunidade de aplicar a ciência econômica.

Atualmente a equipe do projeto é composta por oito membros, entre os quais: uma professora coordenadora geral, um professor coordenador de Tecnologia da

Informação, dois professores colaboradores, um desenvolvedor de web e três estudantes de graduação (um voluntário e dois bolsistas de extensão).

A qualidade da pesquisa e o empenho na realização de informações regionais, além de sua divulgação nos meios de comunicação, têm feito com que o projeto ACCB se torne uma referência sobre o tema e fonte de dados acessível e confiável para diversos trabalhos acadêmicos. Os esforços da equipe do projeto, nos últimos 12 anos, resultaram em 58 produções acadêmicas: projetos de pesquisa, trabalhos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, apresentações de trabalhos em eventos científicos, publicações de artigos em periódicos, apresentações em eventos, etc.

Em 2015, o projeto firmou parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), para divulgação de seus boletins mensais na página da SEI, dessa forma tornando maior o alcance das informações produzidas no âmbito do projeto ACCB. Além disso, os resultados das pesquisas, divulgados nos boletins mensais são cada vez mais citados nos jornais, portais de informações online, rádio e televisão locais. Isso vem contribuindo para ampliar o atingimento do Projeto ACCB/UESC para além do ambiente acadêmico, influenciando discussões e matérias sobre a economia local, as quais são divulgadas rotineiramente nos meios de comunicação. Ademais, a informação é apresentada de forma clara e simples, auxiliando os agentes econômicos em uma melhor tomada de decisão a respeito da compra e venda dos itens que compõem a cesta básica.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Acompanhamento de Custo da Cesta Básica à comunidade e divulgar os resultados obtidos nos levantamentos de preço no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, para as cidades de Ilhéus e Itabuna.

3 METODOLOGIA

O levantamento de preços, análise e divulgação do projeto Acompanhamento do Custo da Cesta Básica é feito em etapas. Na primeira etapa, faz-se o levantamento de preços dos 12 itens (conforme Decreto Lei 399, de 1938) que compõem a Ração Essencial Mínima (REM), conhecida como cesta básica oficial. Atualmente, esse levantamento é feito em 28 estabelecimentos comerciais, tais como supermercados, mercados, feiras livres, açougues e padarias. Destes, 14 estão localizados na cidade de Ilhéus e outros 14 na cidade de Itabuna. Ao se cadastrar os estabelecimentos para coleta de dados, buscou-se como critérios abrangência e fluxo de clientes, de forma a atingir o maior número de bairros das cidades pesquisadas. Os preços são coletados diretamente das prateleiras. A coleta é feita de acordo com o calendário anual, distribuindo a coleta de preço em semanas para os locais pesquisados.

A segunda etapa da pesquisa é a tabulação dos dados coletados em programa desenhado especificamente para tal finalidade pelos membros da equipe da área de computação. Após essa tabulação, faz-se verificação dos dados tabulados a fim de se observar a existência de alguma discrepância, decorrente, por exemplo, de erro de digitação. Faz-se assim um acompanhamento da tabulação a fim de evitar erros de análise.

A terceira etapa é constituída dos cálculos e análises a partir dos valores médios obtidos dos preços coletados. Salienta-se também que, para o cálculo da média aritmética, são retirados os valores extremos (menor e maior) a fim de se obter um valor médio mais próximo da realidade. O preço médio de cada item da cesta básica é multiplicado pela quantidade estipulada no Decreto Lei 399, de 1938. A partir daí são obtidos os gastos mensais de cada item e, em seguida, o gasto total dos 12 itens, os quais são somados e tem-se, assim, o custo mensal da cesta básica para um indivíduo.

São elaborados também outros cálculos como o custo mensal da cesta básica para uma família, considerando que esta seja composta por dois adultos e duas crianças, em que as duas crianças correspondem a um adulto. Daí se multiplica o

valor da cesta básica de um indivíduo por três, definindo-se a cesta básica para uma família. Além disso, apresenta-se também a quantidade de horas de trabalho necessárias para se adquirir cada item e todos os itens que compõem a cesta básica. Toma-se como base, nesse cálculo, o salário mínimo e a quantidade de 220 horas por mês.

A quarta etapa é buscar explicar quais fatores econômicos e não econômicos implicaram nas variações de preço observadas em diferentes períodos: mensal, semestral e anual. A partir desse conjunto de etapas, elabora-se o boletim, publicado e divulgado mensalmente na página do projeto e nos meios de comunicação.

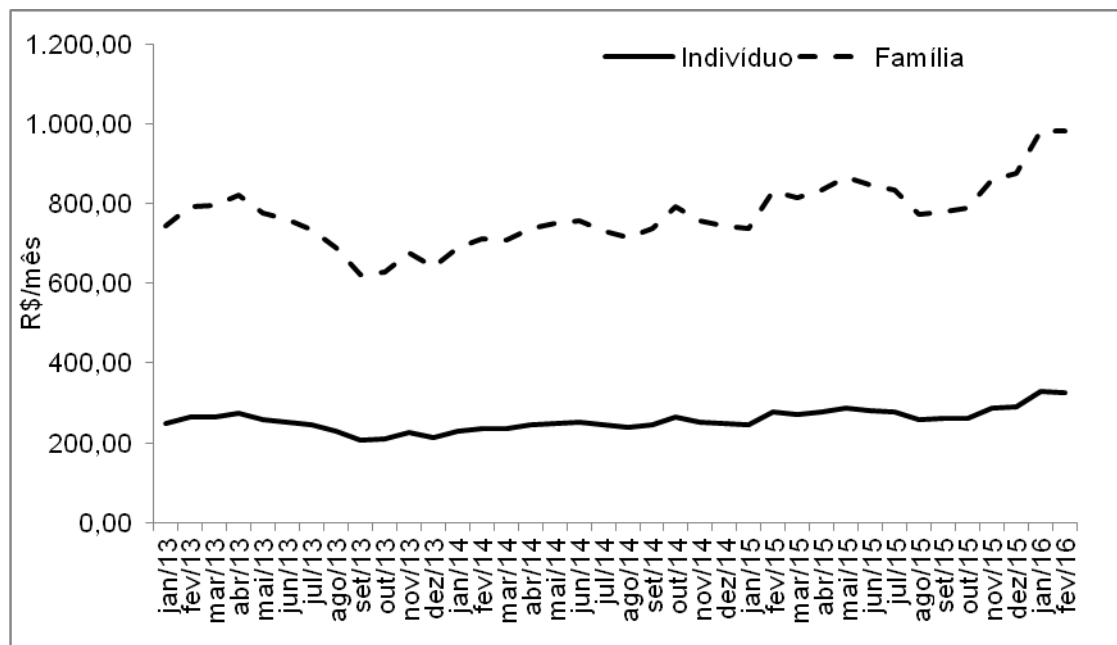
Neste trabalho apresentamos uma análise dos dados para o período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, para as cidades de Ilhéus e Itabuna, referentes aos 12 itens que compõem a cesta: arroz, feijão, carne, pão, manteiga, banana, tomate, óleo de soja, café, açúcar, farinha e leite.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise de dados da cidade de Itabuna

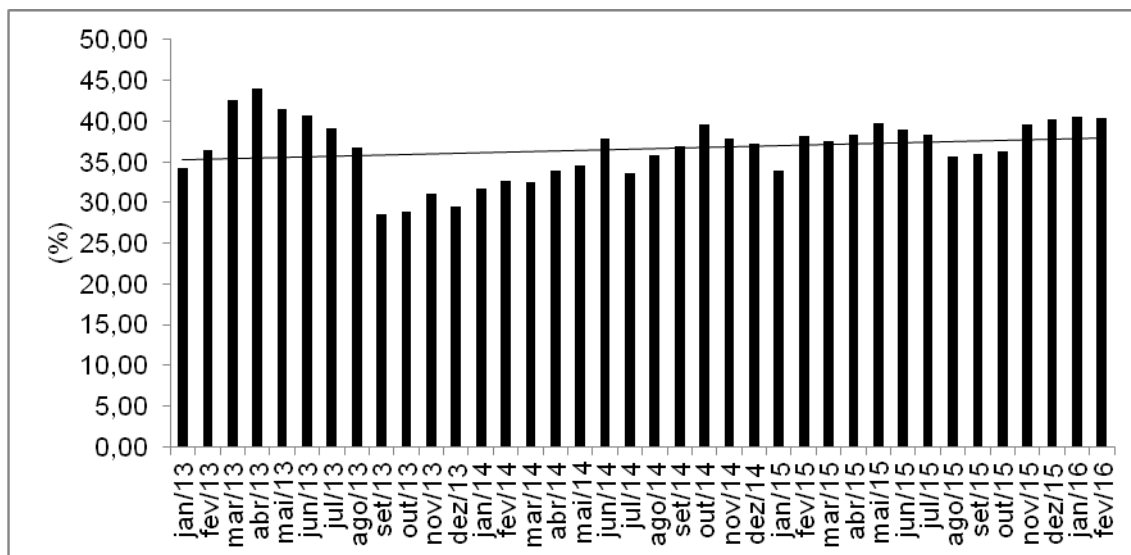
De janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, o custo da cesta básica em Itabuna passou de R\$ 248,11 para R\$ 327,42 para um indivíduo e de R\$ 744,33 para R\$ 982,26 para uma família (Figura 1). Esse aumento é superior à inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que nesse período foi de 27,43%. Esse fenômeno indica que o aumento de preços dos 12 itens que compõem a cesta básica na cidade de Itabuna seguiu a tendência de alta dos preços da economia brasileira no período analisado neste trabalho.

Figura 1 – Custo da cesta básica para um indivíduo e uma família, Itabuna, Bahia, janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.



O menor Comprometimento da Renda Líquida (CRL) do trabalhador, com remuneração de um salário mínimo, com os 12 itens que compõem a cesta básica no período analisado foi observado em setembro de 2013, 28,55%, e o maior percentual em abril (43,95%) também no ano de 2013, sendo que esse comprometimento atingiu, em fevereiro de 2016, 40,44% (Figura 2). Conforme a Figura 2, verifica-se que o poder de compra do trabalhador apresenta tendência de relativa estabilidade. No entanto, o comprometimento do salário mínimo com apenas 12 itens alimentícios indica que essa renda é insuficiente para atender a outras necessidades básicas do trabalhador, conforme definido na Constituição Federal de 1988. Salienta-se, também, que os reajustes salariais foram importantes para que a perda desse poder de compra não fosse mais expressiva.

Figura 2 – Comprometimento da Renda Líquida (um salário mínimo) em relação ao custo total da cesta básica, Itabuna, janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.



Assim, pode-se inferir que essa tendência de estabilidade do CRL deveu-se, em grande parte, aos reajustes do salário mínimo entre os anos de 2013 a 2016, como demonstra a Tabela 1. Em 2013, o salário mínimo líquido de referência era R\$ 623,76 (descontados 8% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 678,00), enquanto, em fevereiro de 2016, o seu valor atingia R\$ 809,60, o que representou um aumento de 29,79% durante o período analisado.

Tabela 1 – Salário mínimo no Brasil entre os anos de 2013 e 2016.

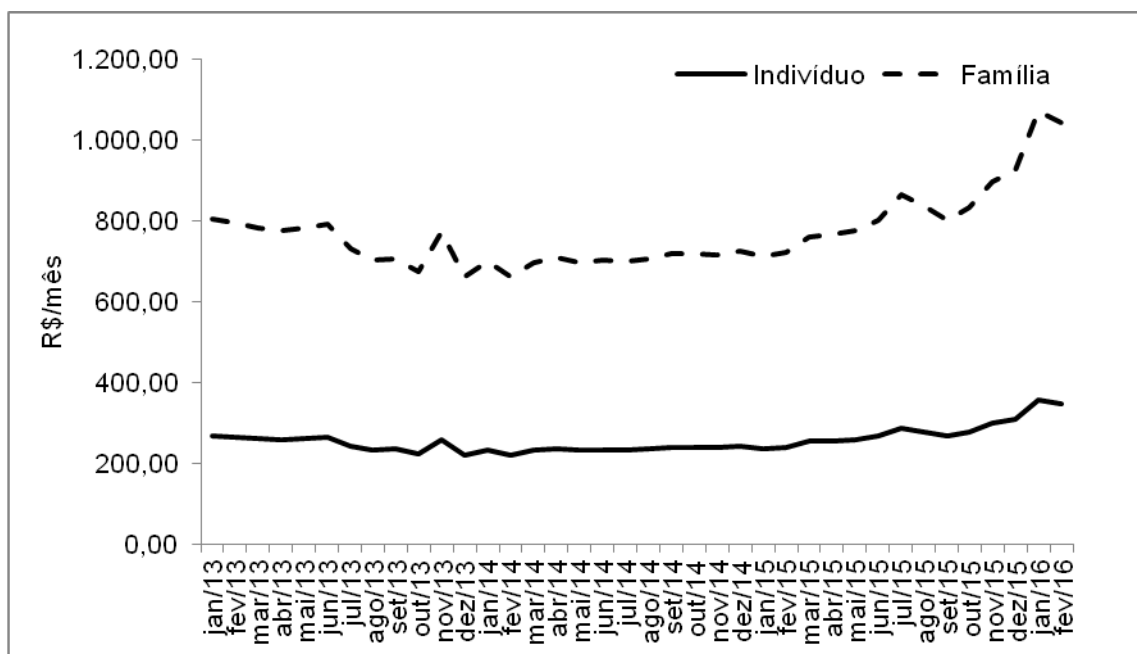
Ano	Mês de vigência	Ato Legal (Decreto)	Valor Bruto (R\$)	Valor Líquido (R\$)	% aumento em relação ao ano anterior
2016	jan/2016	8.618/2015	880,00	809,60	11,68%
2015	jan/2015	8.381/2014	788,00	724,96	8,84%
2014	jan/2014	8.166/2013	724,00	666,08	6,78%
2013	jan/2013	7.872/2012	678,00	623,76	

Fonte: Tribunal Regional do Trabalho, 18ª região.

4.2 Análise de dados da cidade de Ilhéus

De janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, o custo da cesta básica para um indivíduo passou de R\$ 268,46 para R\$ 347,67 (Figura 3). Considerando uma família, o custo da cesta básica passou de R\$ 805,38 para R\$ 1.043,01 no mesmo período analisado, o que representou um aumento nos gastos em torno de 29,5%. Embora este percentual seja alto, está próximo da inflação medida pelo IPCA acumulada durante o mesmo período, que foi de 27,43%. Este fenômeno indica que o aumento dos preços dos 12 itens que compõem a cesta básica na cidade de Ilhéus acompanhou o aumento geral de preços da economia brasileira no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.

Figura 3 – Custo da cesta básica para um indivíduo e uma família, em Ilhéus, Bahia, de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.

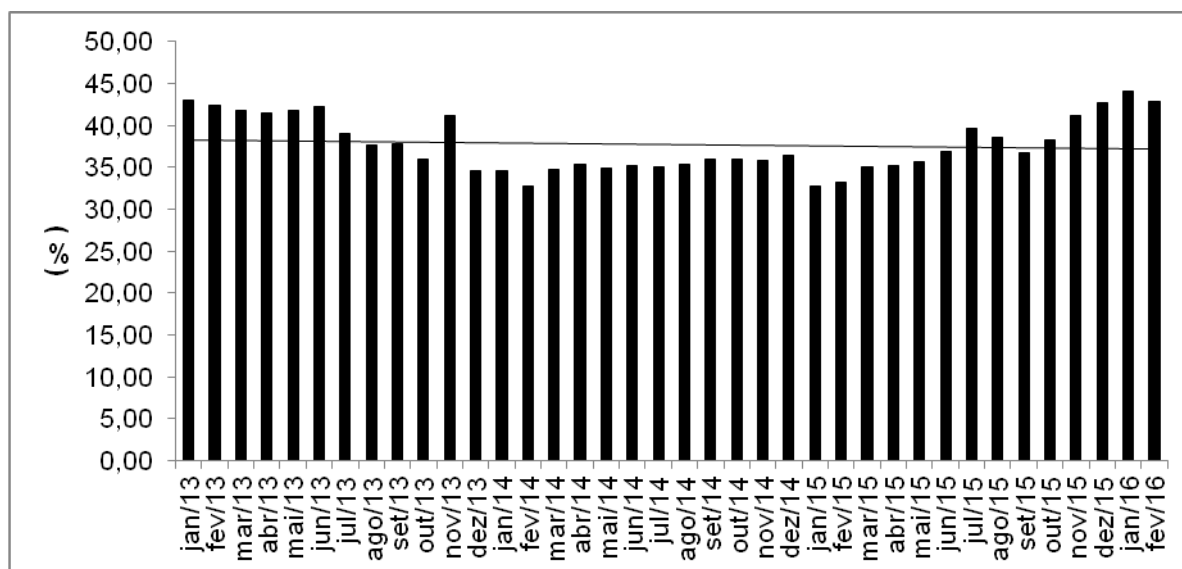


Fonte: ACCB/UESC.

Em Ilhéus, o Comprometimento da Renda Líquida (CRL) do trabalhador, remunerado com um salário mínimo, para adquirir os 12 itens que compõem a cesta básica, no período analisado, foi, no mínimo, de 32,76%, em fevereiro de 2014, e, no

máximo, de 44,15%, em janeiro de 2016, apesar do reajuste salarial, chegando em fevereiro de 2015 a quase 43% (Figura 4).

Figura 4 – Comprometimento da Renda Líquida (um salário mínimo) em relação ao custo total da cesta básica, Ilhéus, janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.



Esses percentuais indicam perda do poder de compra do trabalhador ao longo do período analisado, embora com pouca oscilação. Pode-se também apontar que grande parte desse fenômeno deveu-se à política de reajustes do salário mínimo, que gera menor perda do poder de compra do trabalhador assalariado.

4.3 Principais distinções entre as cidades analisadas

É possível perceber que há diferenças de comportamento dos preços das duas cidades analisadas. Tal distinção deve-se a diferentes dinâmicas das atividades econômicas e dos mercados existentes em cada cidade. Em Itabuna, as atividades comerciais apresentam maior dinamismo, com destaque para o setor de comércio e serviços relacionados à saúde e educação, o que atrai a população dos municípios circunvizinhos. Já Ilhéus destaca-se pelo potencial na oferta de serviços vinculados a atividades culturais e turísticas, devido à sua localização privilegiada e distintas vias de transporte existentes (rodovias, aeroporto e porto), atraindo assim eventos culturais e de negócios.

Embora o custo da cesta básica em Ilhéus tenha apontando um percentual 8,2% superior ao de Itabuna em janeiro de 2013, o valor da cesta básica em Itabuna

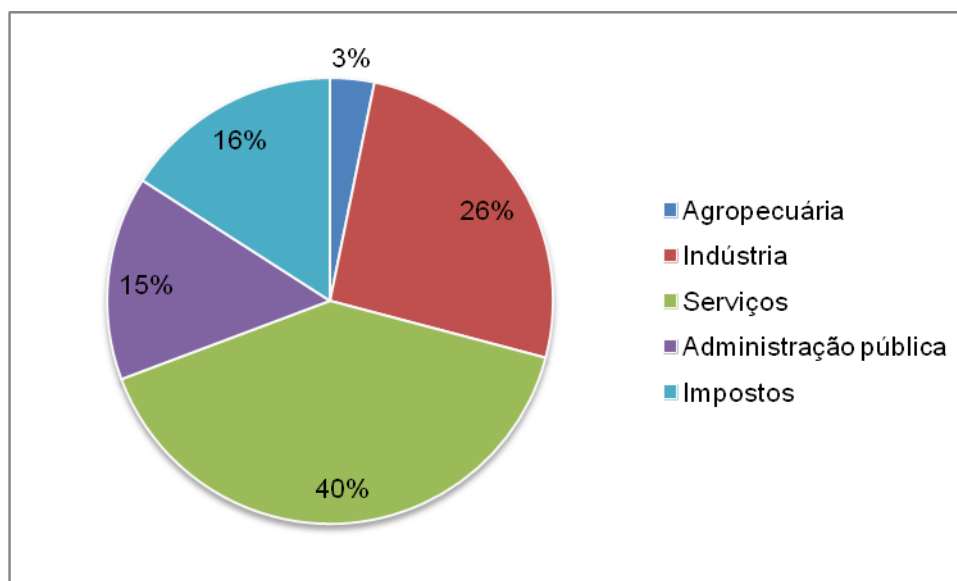
ainda é superior ao de Ilhéus. O valor médio no período analisado foi de R\$ 257,20 em Itabuna e R\$ 256,65 em Ilhéus, ou seja, 0,21% superior.

Por se tratar de uma cidade turística, isso implica que os períodos de maior fluxo de pessoas em Ilhéus exercem uma pressão para aumentos de preços, que normalmente ocorrem nos meses de verão e nos períodos de férias escolares, conforme exposto na Figura 3. Daí, os valores comparados podem estar sendo impactados pelo efeito desses dois fatores, quando se compara com a cidade de Itabuna, haja vista que o período analisado inicia-se em janeiro e encerra-se em fevereiro.

No contexto estadual, Itabuna ocupa a 9ª posição e Ilhéus a 10ª posição no *ranking* do PIB da Bahia. A renda *per capita* de Itabuna foi de R\$ 15.664,77 e a de Ilhéus de R\$ 17.369,33 no ano de 2013, ambas superiores à média do estado da Bahia, que foi de R\$ 13.577,74 nesse mesmo ano. Porém, esses valores são muito inferiores à média nacional de R\$ 26.445,72 para 2013, conforme dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Em termos populacionais, há um fenômeno distinto. Enquanto no município de Itabuna a população aumentou — de acordo com o IBGE, eram 204.667 habitantes em 2010, estimando-se 219.680 habitantes para 2015, —; em Ilhéus, o contingente populacional está diminuindo — eram 184.236 habitantes em 2010, e a estimativa para 2015 foi de 180.213 habitantes.

Em relação à composição do Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em Ilhéus o setor de serviços apresentou maior valor adicionado (40%), seguido por indústria (26%), impostos (16%), administração pública (15%) e agropecuária (3%) (Figura 5).

Figura 5 – Composição do PIB de Ilhéus, Bahia, em 2013.

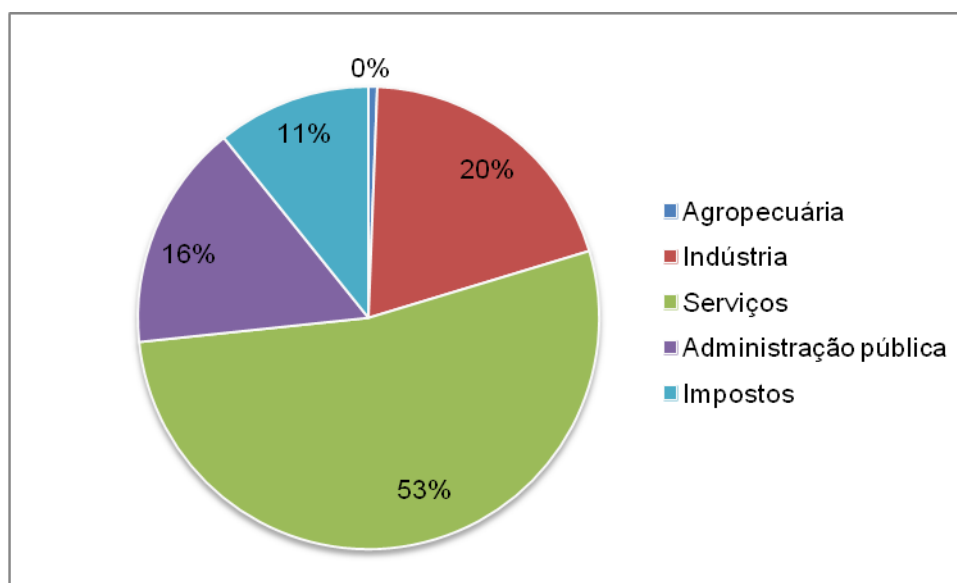


Fonte: DATASUS/IBGE.

Deve-se destacar que o setor de serviços em Ilhéus está assentado no turismo local, e no setor industrial destacam-se as indústrias de processamento de cacau e o polo de informática.

Em Itabuna, o setor de serviços também é o mais relevante na composição do PIB, representando 53% do total, seguido por indústria (20%), administração pública (16%), impostos (11%) e agropecuária, que apresentou valor inferior a 1% (Figura 6). Verifica-se que, em Itabuna, o setor de serviços é muito relevante, especialmente no que se refere à saúde e educação, além do comércio. Isso faz com que o setor participe com mais da metade no PIB total.

Figura 6 – Composição do PIB de Itabuna, Bahia, em 2013.



Fonte: DATASUS/IBGE.

Essas diferenças entre os dois municípios revelam distintas dinâmicas econômicas, o que tem efeito sobre os produtos comercializados localmente e, conseqüentemente, sobre os itens que compõem a cesta básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações aqui apresentadas e analisadas, pode-se constatar uma série de informações econômicas relevantes para as economias locais. Nesse sentido, o projeto ACCB disponibiliza a todos os interessados um conjunto de dados, informações e análises úteis, publicadas mensalmente sob a forma de boletins. Dessa forma, os agentes econômicos, ao estarem melhor informados, poderão tomar decisões mais eficientes. Por um lado, o consumidor poderá minimizar os efeitos negativos, por exemplo, de queda no poder de compra devido à inflação, quando conhece o comportamento dos preços dos produtos que consome. Por outro, os vendedores poderão armazenar produto, quando possível, e deslocá-lo para o período de menor oferta, tendo aí a vantagem de maior preço.

Os resultados aqui expostos é uma pequena parte do que é feito pela equipe do projeto e que, desde maio de 2004, tornou mais acessível à sociedade uma série de informações confiáveis e adequadamente analisadas. Tudo isso tem gerado um número considerável de trabalhos técnico-científicos, além de contribuir na formação dos alunos de graduação envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

ACCB/UESC. **Metodologia**. Disponível em:

<http://nbcgib.uesc.br/cesta/area_publica/metodologia.php>. Acesso em: 15 mar. 2016.

ACCB/UESC. **Boletins**. Disponível em:

<http://nbcgib.uesc.br/cesta/area_publica/boletim.php>. Acesso em: 15 mar. 2016.

DATASUS. **Produto Interno Bruto Per Capta** - 2010 a 2013. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/pibmunbba.def>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

DEEPASK. **Confira o PIB do seu estado**. Disponível em:

<<http://www.deepask.com/goes?page=bahia-Confira-a-evolucao-do-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-estado>>. Acesso em: 19 mar. 2016

DEEPASK. **Veja o Produto Interno Bruto por cidade do Brasil: Itabuna-BA**.

Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=itabuna/BA-Confira-o-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-municipio>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

IBGE. **IBGE Cidades** - Bahia: Itabuna. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/KN1>>.

Acesso em: 21 mar. 2016.

IBGE. **IBGE Cidades** - Bahia: Ilhéus. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/5CV>>.

Acesso em: 21 mar. 2016.

IBGE. **Série Histórica dos Acumulados no Ano** - IPCA. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201602_3.shtm>. Acesso em: 17 mar. 2016.

IMAP. Cinco Municípios Concentram 42% do PIB da Bahia. **IguaíMix**, Iguaí, Bahia, 07 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.iguaimix.com/v2/2014/01/07/cinco-municipios-concentram-42-do-pib-da-bahia/#>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

SEI. **PIB Nacional**. Disponível em:

<http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=135&Itemid=90>. Acesso em: 30 mar. 2016.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO – 18ª REGIÃO. **Evolução do Salário**

Mínimo. Disponível em: <<http://www.trt18.jus.br/portal/bases-juridicas/informacoes-uteis/evolucao-salario-minimo/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.